

Os Fagundes - Querência

tom:

Deixei a velha querência
 Saí de lá bem novinho
 Com tabuleta ao focinho
 E a marca já descascada
 Ponta da cola aparada
 Sinal de laço ao machinho
 Por estes campos afora
 Do meu Rio Grande infinito
 De pago em pago ao tranquilo
 Repontando o meu destino
 Do campo grosso pro fino
 Fui me criando solito
 Angico, Mariano Pinto
 Picada onde me criei
 Por tudo ali eu andei
 Bebendo e jogando a tava
 Bem montado sempre andava
 Corri carreira e dancei
 Cruzei picadas escuras
 Prum baile ou jogo de prenda
 Derrubei porta de venda
 Pra tomá um trago de canha
 E esporeei boi na picanha

Em tudo que foi fazenda
 Tudo que viesse eu topava
 Serviço, festa ou peleia
 Cortei muita cara feia
 De indiozito retovado
 E amancei muito aporreado
 Com pé-de-amigo e maneia
 E um dia me deu saudade
 E eu fui rever o meu pago
 Sentir da china o afago
 E o vento frio do pampeiro
 Neste peito caborteiro
 De coração índio vago
 O tempo passou, lá se foi
 E eu não queria que fosse
 Tudo pra mim terminou-se
 Nem eu sou mais o que era
 A estância virou tapera
 E o que era xucro amansou-se
 E agora só o que me resta
 É o pingo, o laço e o pala
 Pistola, só com uma bala
 E a estrada pra bater casco
 No cano da bota um frasco
 E um fiambrezito na mala
 No cano da bota um frasco
 E um fiambrezito na mala!

Acordes

